

Contribuições do léxico de entretenimentos infantis para a delimitação do Falar Paulista: os registros lexicais no caminho dos tropeiros

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v52i3.3512>

Beatriz Aparecida Alencar¹

Resumo

Este trabalho se propõe a discutir os resultados obtidos na tese *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* (Alencar, 2018) que teve como tarefa descrever o léxico dos entretenimentos infantis e contribuir para possíveis caracterizações e/ou delimitações sobre o falar paulista. A pesquisa utilizou dados coletados pelo Projeto ALiB no estado em foco. Neste estudo, discutiremos as ocorrências que foram documentadas nos pontos de inquéritos próximos ao caminho dos tropeiros, buscando identificar as denominações e caracterizar essa subárea dialetal tendo como base os pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, da Geolinguística e dos Estudos do Léxico. Ademais, foi considerada para a discussão a relação entre o léxico e a história social das localidades no que se refere à documentação das denominações no espaço geográfico.

Palavras-chave: dialetologia; São Paulo; Projeto ALiB; jogos e diversões infantis; tropeiros.

¹ Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; beatriz.alencar@ifms.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-3559-6559>

Contribuciones del léxico de entretenimientos infantiles para la delimitación del “Falar Paulista”: los registros lexicales en el camino de los troperos

Resumen

Este trabajo se propone a discutir los resultados obtenidos en la tesis *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* [El léxico de juguetes y juegos de niños en el estado de São Paulo] (Alencar, 2018) que tuvo como tarea describir el léxico de los juegos y diversiones infantiles y traer contribuciones para posibles caracterizaciones y/o delimitaciones sobre el “falar paulista”. La investigación utilizó datos colectados por el Proyecto ALiB en el estado de São Paulo. En este estudio, discutiremos los registros que fueron documentados en las localidades cercanas al camino de los troperos, para identificar las denominaciones y caracterizar la subárea dialectal teniendo en cuenta los presupuestos teórico-metodológicos de la Dialectología, de la Geolingüística y de los Estudios del Léxico. Además, fue considerada para la discusión la relación entre el léxico y la historia social de las localidades en lo que se refiere a la documentación de las denominaciones en el espacio geográfico.

Palabras-llave: dialectología; São Paulo; Proyecto ALiB; juguetes y diversiones infantiles; troperos.

Contextualização do estudo

Os jogos e diversões infantis estão presentes nas diferentes realidades e podem ser caracterizados por atividades estruturadas, com base em elementos reais ou imaginários e em contextos coletivos ou individuais.

Tendo em vista a relação entre os povos e o ato de brincar, discutem-se neste estudo os dados provenientes da tese *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* (Alencar, 2018) no que se refere à indicação de possíveis subáreas dialetais no estado de São Paulo. Para tanto, recupera-se que a tese em questão² investigou, por meio do vocabulário analisado, a vitalidade ou não da divisão dialetal proposta por Antenor Nascentes (1953) quanto ao subfalar sulista. A pesquisa acadêmica confirmou a tendência identificada por Romano (2015) quanto à existência de um falar paulista desvinculado do falar sulista e permitiu a delimitação de algumas subáreas dialetais que evidenciam conexões entre o vocabulário documentado e as fases da história social do estado de São Paulo.

2 Quanto aos dados que serão utilizados como base deste estudo, cabe informar que a tese de doutorado *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* (Alencar, 2018) foi produzida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.

Entre os resultados obtidos e com base no registro das isoléxicas, foi possível identificar três subáreas dialetais. São elas:

- Vale do Ribeira e caminho dos tropeiros (Itapetininga/Sorocaba);
- Oeste e Noroeste do estado de São Paulo com expansão para o Norte do Paraná relacionado à cultura do café;
- Triângulo Mineiro e a expansão do falar paulista nessa região como proposto por Zágari (2005).

Uma das subáreas aqui apresentadas, ligadas ao Vale do Ribeira e o caminho dos tropeiros, é o foco deste artigo, que busca refletir sobre as denominações registradas para os entretenimentos infantis, estabelecendo relação entre o léxico e a história social/relevância dos tropeiros no estado de São Paulo. Neste sentido, o artigo será estruturado da seguinte forma: i) informações gerais sobre a metodologia que norteou a pesquisa base; ii) breve contextualização sobre os tropeiros e as localidades paulistas e iii) apresentação das denominações registradas no caminho dos tropeiros, situando-as geograficamente e discutindo os resultados que auxiliaram na sua proposição. Em seu último tópico, o texto traz as considerações finais.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Este trabalho se propõe a discutir os resultados obtidos na tese *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* (Alencar, 2018) que, além de contribuir com a tarefa da descrição do léxico da língua portuguesa, também buscou contribuir para possíveis caracterizações e/ou delimitações sobre o falar paulista.

Para o desenvolvimento da tese, o trabalho utilizou os dados coletados pelo Atlas Linguístico do Brasil e, conseqüentemente, seguiu os pressupostos metodológicos do projeto em questão. Veja o quadro 1 que resume a metodologia utilizada no trabalho.

Quadro 1. Quadro síntese da metodologia da pesquisa

Dados	Quantitativo	Informações
Pontos de inquérito	47 localidades que integram a rede de pontos do projeto ALiB	37 localidades no estado de São Paulo
		10 localidades nas fronteiras estaduais (1 MS, 2 RJ, 3 PR, 4 MG)
Informantes	188 inquéritos	2 mulheres por localidade 2 homens por localidade
Perguntas	13 questões	Questionário semântico-lexical da área semântica Jogos e Diversões Infantis
Corpus	330 unidades lexicais	
	2637 ocorrências/denominações	

Fonte: Elaboração própria

Conforme quadro 1, a pesquisa foi realizada com base na audição de 188 inquéritos, sendo que foram selecionados quatro informantes por localidade divididos igualmente nos sexos feminino e masculino, faixas etárias I (18-30 anos) e II (50-65 anos), com escolaridade fundamental. As entrevistas foram realizadas em 47 pontos de inquéritos distintos, das quais 37 pertencem ao interior do estado de São Paulo e 10 compõem a área de controle. A nomenclatura área de controle é um procedimento metodológico proposto pela profa. Dra. Silvana Ribeiro (2012) na sua tese de doutorado *Brinquedos e brincadeiras infantis na área do falar baiano* (Nascentes, 1953). Neste estudo, a área de controle consiste em examinar os dados de localidades adjacentes aos pontos de inquéritos investigados, com o objetivo de identificar possíveis expansões e/ou retenções de uma unidade lexical para além da fronteira geográfica do estado de São Paulo (Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais).

A pesquisa foi realizada a partir da audição das gravações, catalogação e análise das respostas obtidas para as 13 perguntas da área semântica Jogos e Diversões Infantis, do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 34-35). As questões selecionadas podem ser visualizadas no quadro 2.

Quadro 2. Questões da área semântica Jogos e Diversões Infantis do Questionário Semântico-Lexical

Número da questão	Pergunta
155	"Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado".
156	"Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar".
157	"Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha"
158	"Como se chama o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha".
159	"Como se chama o brinquedo parecido com o (cf. item 158) também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha".
160	"Como se chama a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras".
161	"Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras".
162	"Como se chama a brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado".
163	"Como se chama esse ponto combinado".
164	"Como se chama a brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair".
165	"Como se chama a tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce".
166	"Como se chama a tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás".
167	"Como se chama a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só".

Fonte: Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001, p. 34-35)

O *corpus* analisado na tese foi de 330 unidades lexicais/variantes de um total de 2637 ocorrências, ou seja, denominações obtidas como respostas para as 13 perguntas da área semântica selecionada para a pesquisa. Para a análise, foram considerados

aspectos diatópicos e léxico-semânticos, com destaque para as quatro variantes mais produtivas obtidas como resposta para cada pergunta selecionada que, por sua vez, foram cartografadas por meio de dois tipos de cartas lexicais (interior e área de controle), totalizando um montante de 26 cartas.

Ao observar as cartas produzidas na pesquisa acadêmica, notam-se algumas tendências na cartografia, entre elas, destaca-se a presença de isoléxicas que foram determinantes para caracterizar as subáreas dialetais. Para entender a definição de isoléxicas, retomase o conceito de isoglossa de Ferreira e Cardoso (1994, p. 12-13): “[...] uma linha virtual que marca o limite, também virtual, de formas e expressões linguísticas. As isoglossas podem delinear contrastes e, conseqüentemente, apontar semelhanças [...] Quanto à natureza dos fatos linguísticos analisados, uma isoglossa pode ser lexical, ou seja, isoléxica...”.

De posse dessas informações, buscou-se elementos da história social do estado de São Paulo que auxiliassem na compreensão dos registros e, sucessivamente, da delimitação geográfica das variantes. O quadro 3 sintetiza as subáreas dialetais apresentadas pelo estudo de Alencar (2018) e antecipa a documentação das denominações que foram registradas nesses espaços e que auxiliaram na delimitação das subáreas dialetais identificadas pela pesquisa acadêmica.

Quadro 3. Variantes registradas considerando o traçado das áreas dialetais

Questão analisada	Cultura do café	Caminho das Tropas	Falar Mineiro
155	pirueta	cambota	
160			pique-esconde
162	rela-rela	mãe	
164			corre-cotia
156	burca/burquinha		
157		setra	
159			capucheta
165		balanço	
166	balango		

Fonte: Alencar (2018, p. 512)

Neste estudo, iremos nos dedicar à discussão dos dados obtidos no trajeto dos tropeiros. Iniciaremos com um panorama sobre as tropas e os caminhos percorridos no estado de São Paulo.

A área dos tropeiros e o registro das denominações nas localidades

O tropeirismo foi parte de um ciclo que ocorreu entre os séculos XIII e XX. Essas pessoas formavam grupos de: “[...] senhores de engenho e simples sitiantes, e sendo os fazendeiros de criar, donos de vastos latifúndios invernadores do gado de toda espécie que sobe do sul, e também eles negociantes de animais, com razão reunidos em uma designação: Tropeiros” (Almeida, 1981, p. 17).

A importância dessas pessoas no decorrer dos tempos foi extrema porque transportavam mercadorias e gado e também acabavam por ser grandes conhecedores dos lugares em que transitavam. Ademais, o tropeirismo foi um movimento bastante significativo para a configuração do país no decorrer da história:

Lançava assim as bases do Tropeirismo, o ciclo-suporte que forneceria a infraestrutura que viabilizaria, sucessivamente, a exploração aurífera em Minas Gerais, o desenvolvimento da produção de açúcar em São Paulo e na Baixada Fluminense e uma parte do ciclo do café, isso para não falarmos das operações militares da Guerra do Paraguai, dependentes de armas, munições e víveres conduzidas até o *front* em lombo de burro (Bonadio, 1984, p. 45).

O excerto acima reforça o amplo território percorrido pelos tropeiros tendo em vista os deslocamentos geográficos que ocorriam nas atuais regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste desde o século XVII até o início do século XX. Veja a figura 1 que contém um mapa com os percursos de tropas ligando o Sul ao Sudeste do Brasil.

Figura 1. Rotas dos tropeiros que ligavam a região Sul ao Sudeste brasileiro



Fonte: Paixão Côrtes (2000, p. 52)

Na figura 1, visualizam-se as “estradas do tropeirismo” com realce para o Caminho do Viamão (1728), o Caminho da Vacaria dos Pinhais e o Caminho de Palmas/Missões (século XIX).

Nota-se que os caminhos adentravam o estado de São Paulo, e algumas localidades acabaram por se destacar, como a atual cidade de Sorocaba, por conta de uma feira onde convergiam comitivas para o comércio de muares desde o século XIV até o final do século XVIII. Citam-se ainda os casos de Campinas e Jundiá que surgiram e se desenvolveram por intermédio do tropeirismo, conforme relato de Almeida (1981, p. 19):

Depois de estabelecidos os ranchos, os fazendeiros não tardavam em erguer uma capela, símbolo de sua devoção, em seguida instalava-se uma pequena venda para suprir as necessidades básicas dos tropeiros e viajantes em geral que por ali trafegassem. Depois, algumas famílias fixavam moradia no entorno e estava dado o ponto de partida para o estabelecimento de mais uma vila no interior do país. Muitas das pequenas vilas de outrora constituíram prósperas cidades como Campinas e Jundiá em São Paulo e Pouso Alegre em Minas Gerais.

Outra região paulista bastante significativa foi a região do Vale do Paraíba. A cidade de Taubaté, por exemplo, surgiu em meio ao fluxo das tropas. Destaca-se também a importância dessa região devido a sua proximidade com os demais estados do Sudeste: “Para quem estude os tropeiros, o vale do Paraíba em São Paulo é região que apresenta interesse especial, por sua proximidade com Minas e Rio de Janeiro” (Almeida, 1981, p. 69).

Ainda considerando a relação dos tropeiros e o estado de São Paulo, ressalta-se a associação realizada por Almeida (1981, p. 17) entre os tropeiros e os bandeirantes:

No tempo dos bandeirantes, seus contemporâneos não se davam a si mesmos esse título. Assim também, nem sempre os tropeiros dessa forma se tratam entre si. Mas o fato existe. Principalmente na estrada de São Paulo ao Rio Grande, tropeiro quer dizer paulista por metonímia. Bandeirantes e Tropeiros eram sertanistas e por esse nome e por sertanejos foram conhecidos.

Neste sentido, reforça-se a conexão entre o tropeirismo e o território paulista desde épocas antigas. No próximo tópico, apresentam-se as denominações dos brinquedos e brincadeiras infantis registradas nos lugares correspondentes ao caminho das tropas no estado de São Paulo bem como discutem-se esses dados lexicais.

As unidades lexicais registradas

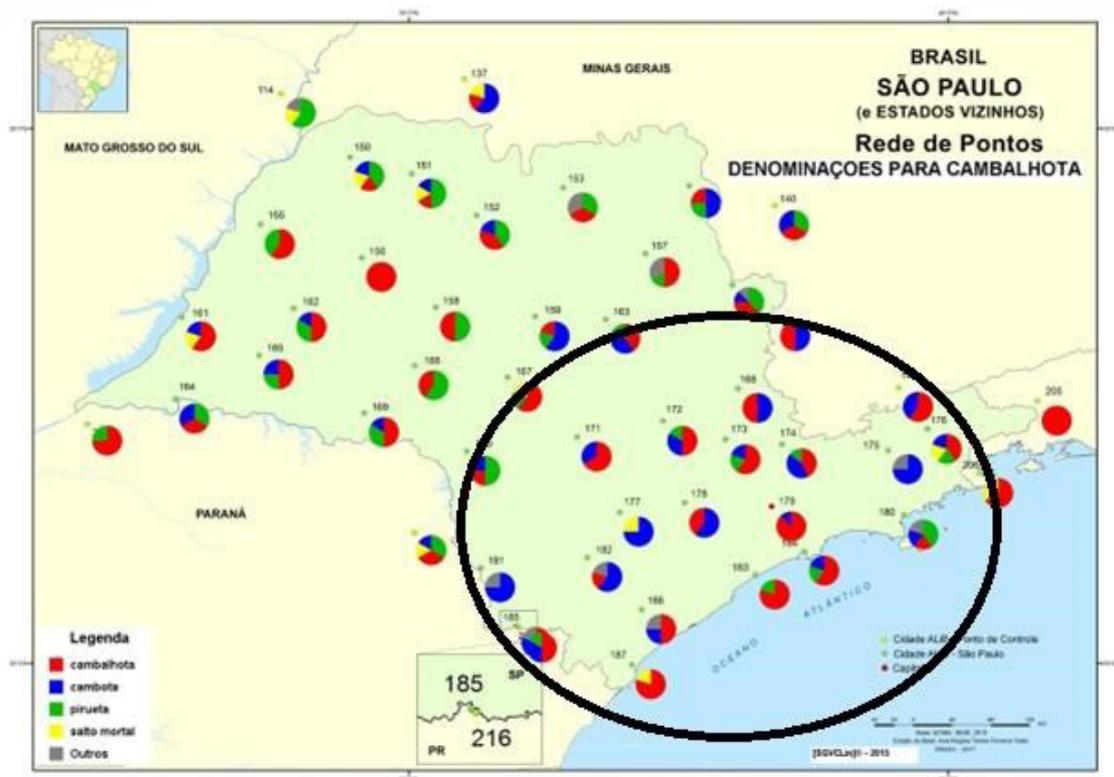
Ao examinar os dados da tese *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo* (Alencar, 2018), que analisou dados do Projeto ALiB recolhidos em pontos de inquéritos situados no estado de São Paulo, verificou-se a presença de algumas denominações que foram produtivas e/ou exclusivas em localidades próximas ao tracejado do território paulista. Destacamos quatro perguntas³, apresentadas a seguir, que obtiveram como resposta denominações que se destacaram na região aqui indicada como “caminho das tropas”.

Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? (QSL 155/ALiB)

Quanto à questão 155, foram cartografadas as seguintes variantes, de acordo com a produtividade registrada: *cambalhota*, *cambota*, *pirueta* e *salto mortal*. Conforme os dados do estado de São Paulo, informa-se que a denominação mais produtiva foi *cambalhota* seguida por *cambota*. Neste particular, focalizamos as ocorrências de *cambota* que estão situadas em várias localidades do estado e com produtividade expressiva na região do Vale do Ribeira se estendendo ao Vale do Paraíba. Veja a figura 2:

3 Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001, p. 34-35).

Figura 2. Indicação das áreas com ocorrências de cambota na totalidade da área investigada



Fonte: Elaboração própria

Na figura 2, é possível visualizar a produtividade de *cambota* (assinalada com a cor azul) na carta linguística. Nota-se que, apesar de *cambota* estar presente em outras regiões próximas e/ou limítrofes do estado de São Paulo (Minas Gerais e Paraná), é no Vale do Ribeira e do Paraíba que há uma maior concentração da denominação *cambota*. Na sequência, são discutidas as demais perguntas que tratam sobre os dados lexicais registrados no “caminho das tropas”.

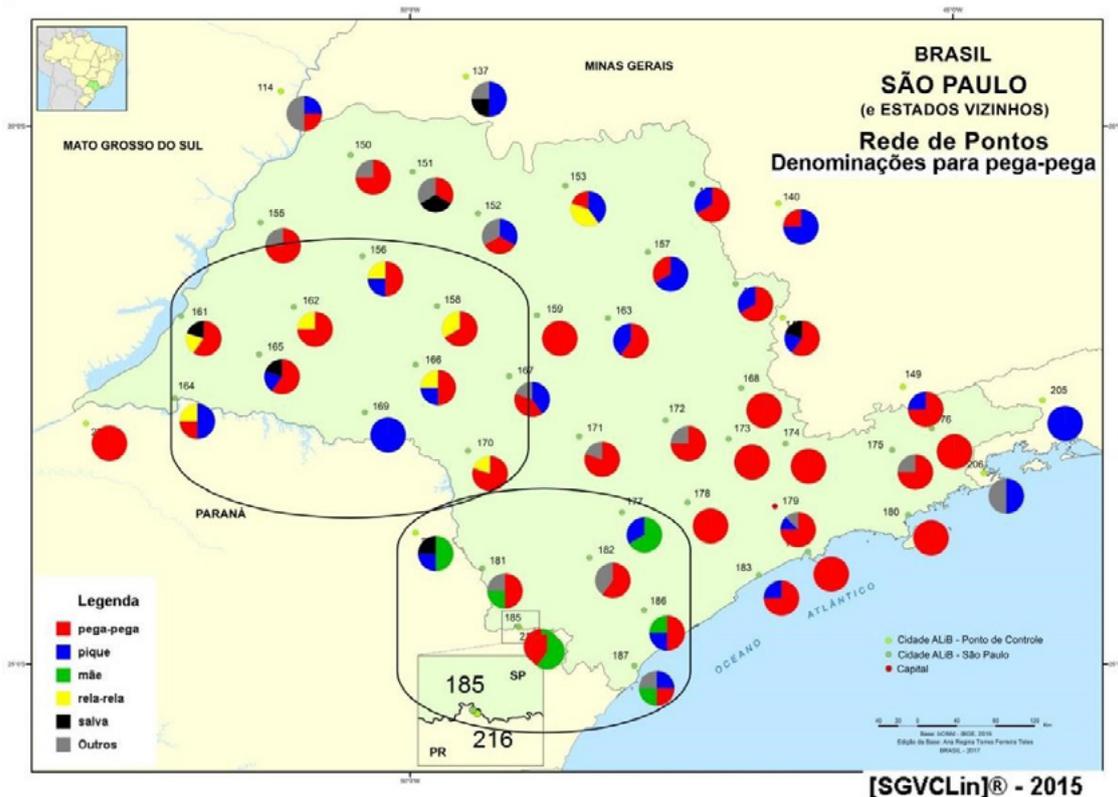
Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado? (QSL 162/ALiB)

Em relação à questão 162, foram cartografadas as seguintes variantes, por ordem decrescente de produtividade: *pega-pega*, *pique*, *mãe*, *rela-rela* e *salva*. A denominação *pega-pega* é a mais produtiva ocorrendo em algumas localidades do litoral paulista e Vale do Paraíba, porém destacamos a documentação da denominação *mãe* que está situada apenas numa região do estado de São Paulo. As ocorrências estão documentadas sobretudo nas proximidades do Vale do Ribeira e se estendem para além da fronteira paulista, no Paraná⁴. No que se refere a essa região, salienta-se a importância da cidade

⁴ Ademais do território paulista, o registro de *mãe* se estende à cidade paranaense de Adrianópolis – PR (área de controle).

Paulista de Registro⁵ que possuiu papel de destaque na história do país, pois “[...] recebia as embarcações com ouro que desciam o Rio Ribeira de Iguape em direção a Iguape, onde eram registradas as suas valiosas cargas e cobrados os impostos da Coroa portuguesa” (Odalía; Caldeira, 2010, p. 236-237). Na figura 3, é possível identificar os registros de *mãe* nos pontos de inquérito analisados.

Figura 3. Rede de pontos (total) com a localização das denominações *mãe*



Fonte: Alencar (2018, p. 499)

Na figura 3, é possível ver a produtividade de *mãe* (assinalada com a cor verde) na carta linguística. Nota-se que as ocorrências de *mãe* estão localizadas apenas no Vale do Ribeira e prolongam-se até o estado do Paraná, seguindo as proximidades do antigo caminho das tropas.

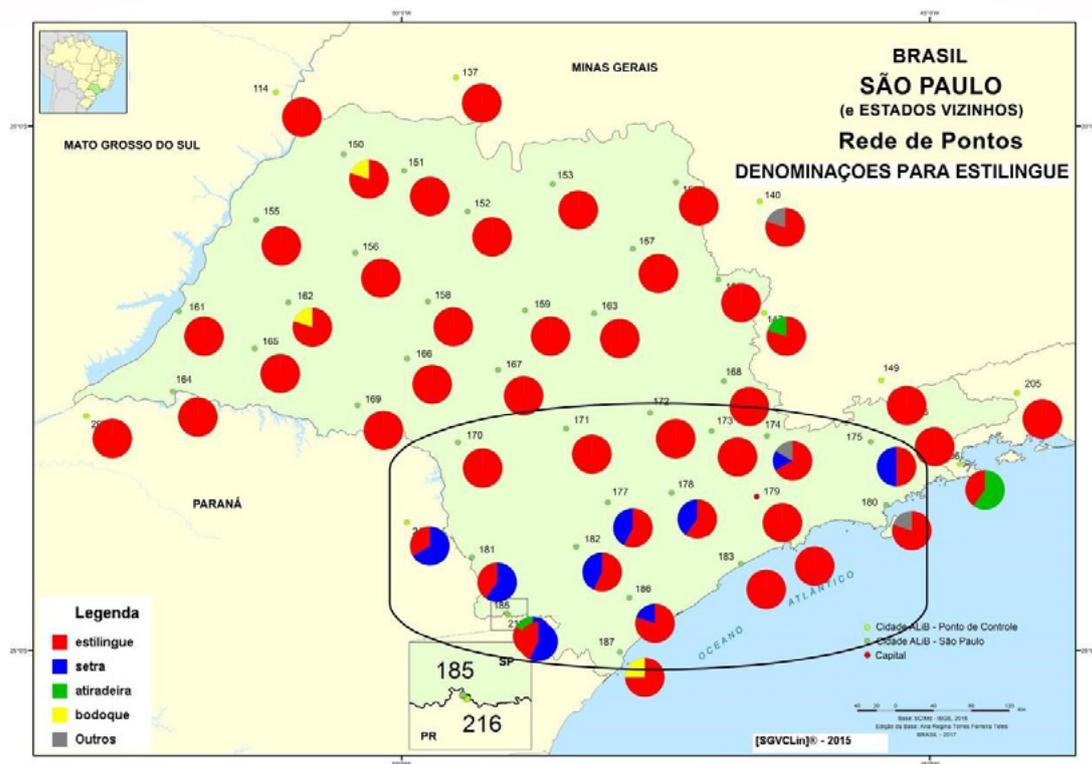
Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho? (QSL 157 /ALIB)

No que se refere à questão 157, foram cartografadas as seguintes variantes considerando os pontos de inquéritos investigados, de acordo com a produtividade: *estilingue*, *setra*,

⁵ Importante povoado desde o século XVIII.

atiradeira e *bodoque*. Verifica-se (figura 4) a predominância de *estilingue* com registro em todos os pontos de inquéritos da área pesquisada, inclusive sendo que em algumas localidades foi a única denominação fornecida por todos os informantes. Por sua vez, enfatizamos a segunda resposta mais produtiva, a denominação *setra*, que ocorre na região de divisa com o estado do Paraná, Vale do Ribeira e em localidades próximas ao litoral paulista até as adjacências da mesorregião do Vale do Paraíba Paulista. Veja a figura 4:

Figura 4. Rede de pontos (total) com a localização das denominações cartografadas de *setra*



Fonte: Alencar (2018, p. 506)

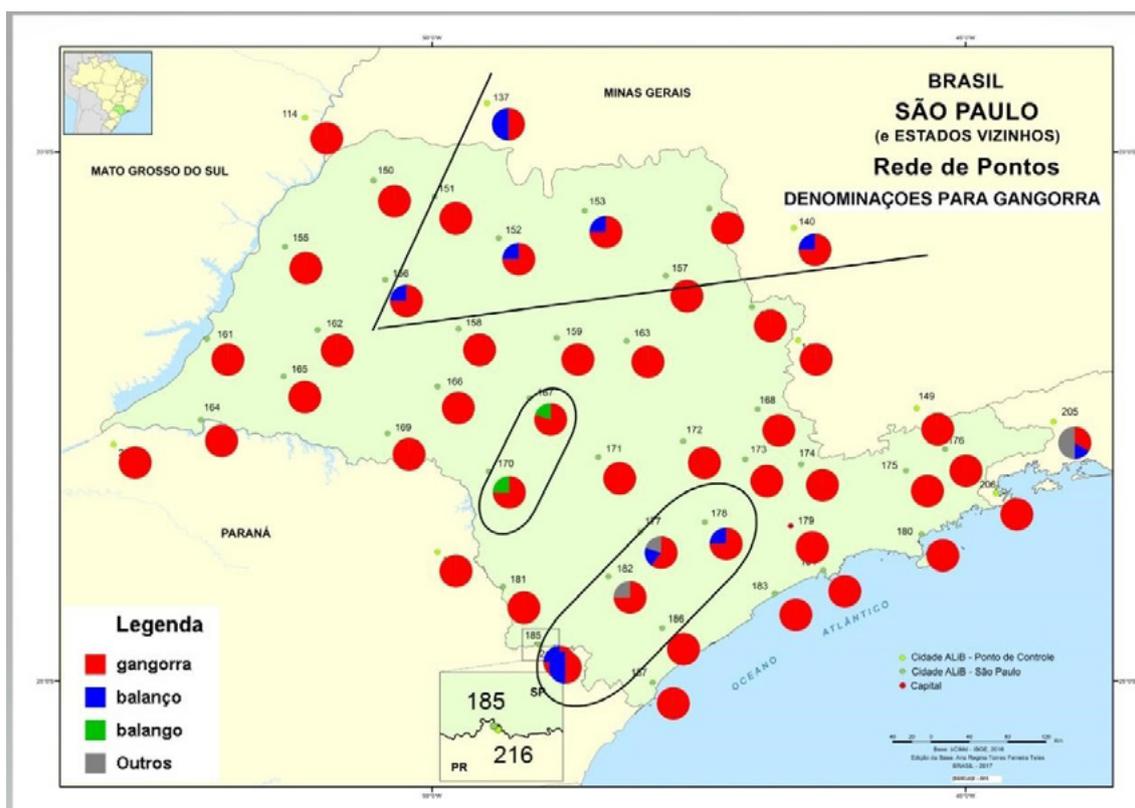
É possível observar, na figura 4, a documentação da denominação *setra* (assinalada com a cor azul) ocorrendo em pontos de inquérito que marcam os caminhos percorridos pelos tropeiros. Ainda incluímos mais uma pergunta que trouxe resultados que chamam a atenção para o “caminho das tropas”.

Como se chama uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (mímica)? (QSL 165/ALiB)

No que tange à questão 165 QSL/ALiB, as denominações cartografadas foram as seguintes: *gangorra*, *balanço*, *balango*. Registra-se a predominância da denominação

gangorra, distribuída em todos os pontos de inquérito da área de estudo. Por sua vez, apresenta-se a documentação da denominação *balanço*, registrada em dois pontos do território investigado, no Vale do Ribeira, em Sorocaba, e passando por Itapetininga, municípios que fazem parte do trajeto dos tropeiros e na região noroeste do estado de São Paulo e/ou áreas limítrofes de Minas Gerais. As ocorrências podem ser observadas na figura 5:

Figura 5. Denominações cartografadas para “gangorra” considerando a área investigada



Fonte: Alencar (2018, p. 511)

Na figura 5, é possível perceber a produtividade de *balanço* (assinalada com a cor azul) na carta linguística. Ao visualizar a imagem, constata-se que a denominação *balanço* também está documentada no Vale do Ribeira, no caminho utilizado pelas tropas em séculos passados.

Com base nos dados discutidos, verifica-se a ocorrência das denominações *cambota*, *mãe*, *setra* e *balanço* nas figuras apresentadas que registram a presença de isoléxicas no “caminho das tropas”. Essas denominações auxiliaram na proposição do traçado de áreas dialetais no estado de São Paulo. Na sequência, o quadro 4 (síntese) indica as questões e denominações que auxiliaram na formulação dessas considerações. Veja o quadro 4:

Quadro 4. Unidades lexicais documentadas no caminho dos tropeiros

Questão QSL/ALiB	Texto da pergunta	Denominações registradas	Forma exclusiva à área assinalada
155	Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado?	cambota	Não
162	Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?	mãe	Sim
157	Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?	setra	Sim
165	Como se chama uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? (mímica)	balanço	Não

Fonte: Elaboração própria

O quadro 4 resume as respostas que foram documentadas no caminho dos tropeiros, além disso indica as ocorrências de *mãe* e *setra* como formas exclusivas à área assinalada, isto é, não foram registradas em outras localidades investigadas (tanto no estado de São Paulo quanto na área de controle). Na continuação, passa-se às considerações do trabalho.

Considerações finais

Com base nos dados discutidos e nos elementos históricos expostos, assegura-se a importância do tropeiro, de seu ofício e da atuação na configuração atual do nosso país. “Durante a sua longa existência, porém, o Ciclo do Tropeirismo contribuiu decisivamente para moldar o Brasil tal como nós hoje o conhecemos” (Bonardio, 1984, p. 46).

Considerando a importância dos tropeiros para a formação da cultura e do território paulista, destacaram-se cidades que foram originadas dos pontos de paradas de tropas e por influência desses homens que são elementos fundamentais que auxiliaram na construção da história e formação do estado de São Paulo.

Pontua-se que as heranças dos tropeiros vão também para o campo lexical, haja vista a discussão dos dados aqui realizados que buscaram analisar os resultados obtidos para

quatro perguntas sobre o vocabulário de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo e sua vinculação com o trajeto dos tropeiros na identificação das subáreas dialetais. Levando-se em conta que "o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade" (Oliveira; Isquierdo, 2001, p. 9), constata-se que essa relação se evidenciou nos dados explorados neste texto. De posse das informações discutidas, reafirmamos que as ocorrências das denominações *cambota*, *mãe*, *setra* e *balanço* circunscrevem-se ao "caminho das tropas". Esses registros estão situados geograficamente na região limítrofe com o estado do Paraná, no Vale do Ribeira e se estendem até o Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, localidades que coincidem e/ou encontram-se imediatas aos trajetos das tropas em terras paulistas. Em tempo, ressalta-se que os dados aqui discutidos e contemplados com maior detalhamento pormenorizam a existência da subárea dialetal do caminho das tropas (Vale do Ribeira) no território paulista. Apesar do "caminho das tropas" já ser um dos resultados de Alencar (2018), pode-se aqui publicizar e também fazer um estudo mais específico e com destaque para a figura do tropeiro realçando sua contribuição para o léxico analisado neste estudo, na região investigada, bem como apresentar os dados cartografáveis que sustentam a proposição. Esses elementos mais uma vez confirmam as interrelações indissociáveis entre léxico, ambiente e cultura (Sapir, 1969).

Referências

- ALENCAR, B. A. *O léxico de brinquedos e brincadeiras infantis no estado de São Paulo*. 2018. 575 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.
- ALMEIDA, A. de. *Vida e morte do tropeiro*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.
- BONADIO, G. (org.). *O tropeirismo e a formação do Brasil*. Academia Sorocabana de Letras: Fundação Ubaldino do Amaral. Sorocaba: 1984.
- COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil: questionários 2001*. 2. ed. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- FERREIRA, C.; CARDOSO, S. A. M. *A Dialectologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.
- ODALIA, N.; CALDEIRA, J. R. de C. C. *História do estado de São Paulo/ A formação da unidade paulista*. Vol. 3: Governo e municipalidade. São Paulo: Editora Unesp; Imprensa Oficial; Arquivo Público do estado, 2010. p. 236-237.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 09-12.

PAIXÃO CÔRTEZ, J. C. *Danças Birivas do Tropeirismo Gaúcho*. Porto Alegre: CORAG, 2000.

ROMANO, V. P. *Em busca de falares a partir de áreas lexicais no Centro-Sul do Brasil*. 2015. 2v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SAPIR, E. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Ed. Livraria Acadêmica, 1969.

ZÁGARI, M. R. L. Os falares mineiros: esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais. In: AGUILERA, V. de A. (org.). *A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: EDUEL, 2005. p. 45-72.